Dia Mundial da Saúde (07 de abril de 2022): ***Nosso Planeta, Nossa Saúde***

"Inteligência é a habilidade das espécies para viver em harmonia com o meio ambiente".

Paul Atson, cofundador do Greenpeace.

Ano 6, Edição 2

30 de março de 2022

Interesses especiais:

- *Dia Mundial da Saúde 2022*
- *Nossas ações sobre o meio ambiente, suas consequências e como isso reflete na sociedade*
- *O que podemos fazer para contribuir com o meio ambiente saudável?*

Na tela dos *smartphones* podemos ver o que há de mais novo no momento, tudo interconectado e ao alcance dos dedos. Esse é o reflexo da nossa realidade, fruto da integração entre as diversas culturas e sociedades do mundo. Ela tem seus encantos, mas isso não é tudo.

A origem da **globalização** remonta à época das Grandes Navegações, quando o capitalismo dava seus primeiros passos. Eventualmente, o consumo das massas financiou revoluções industriais e, décadas depois, o complexo sistema de oferta e demanda começou a mostrar problemas como crises financeiras, desemprego, desigualdade social e **desequilíbrio ambiental**.

Todavia, tais questões prementes, muitas vezes, passam despercebidas. Passa-se cada vez mais tempo focado apenas em anseios pessoais, raramente consegue-se parar e refletir sobre o coletivo e **até que ponto estamos, de fato, conectados.**

A bem da verdade, o aprimoramento tecnológico trouxe melhorias para as pessoas. Mesmo assim, cerca de 1 milhão de mortes prematuras por ano ainda são atribuíveis a riscos ambientais conhecidos e evitáveis. A poluição do ar, a água contaminada, o saneamento inadequado, e os impactos negativos relacionados à mudança climática são algumas das ameaças ambientais mais urgentes à saúde pública e essa situação só se agrava diante de políticas públicas ineficientes e de governantes ineptos.

Pensando nessas questões, **somos capazes de reimaginar um mundo onde as pessoas têm controle sobre sua saúde e a saúde do planeta?**

Nesta edição:

Impacto Ambiental 2

Meio Ambiente e Sustentabilidade 2

Problemas ambientais e como somos afetados 3

Um futuro melhor e mais sustentável para todos 4

O que podemos fazer para preservar o meio ambiente? 5

Mais algumas dicas... 6

Impacto Ambiental

Antes de mais nada, precisamos saber o que é o meio ambiente. Ora, ele diz respeito à interação entre **elementos naturais, artificiais e culturais que propiciam o desenvolvimento equilibrado da vida** em todas as suas formas[1]. Diz respeito à vida humana, animal e vegetal e se refere a tudo que nos cerca, desde as formações naturais até os núcleos urbanos.

Trata-se de algo que deve ser preservado e protegido. Contudo, nem sempre se preocupou com o uso consciente dos recursos naturais, buscando-se o meio ambiente equilibrado. No Brasil, infelizmente, a visão da natureza como uma força contraditória ao desenvolvimento já esteve muito presente. Basta lembrar que o investimento em monoculturas para exportação justificou a destruição de grande parte da Mata Atlântica.

Dessa forma, **o impacto ambiental é a alteração da qualidade do ambiente resultante da ação humana, que modifica processos naturais ou sociais**[2]. São alguns exemplos os acidentes com produtos químicos, a poluição excessiva dos rios e lençóis freáticos, a diminuição da camada de ozônio, perda da biodiversidade, entre outros[3].

Meio Ambiente e Sustentabilidade

No fim dos anos 60, com as missões espaciais que instalaram satélites de monitoramente remoto, tornou-se possível avaliar melhor processos atmosféricos. Com o surgimento de dados apurados a respeito do clima, acalorados debates em torno da preservação do meio ambiente levaram à 1º Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo. Então, houve o embate entre os que defendiam o desenvolvimento a qualquer custo e aqueles favoráveis ao desenvolvimento conjunto com a preservação dos recursos ambientais. Assim, o conceito de **desenvolvimento sustentável** surgiu para enfrentar a crise ecológica.

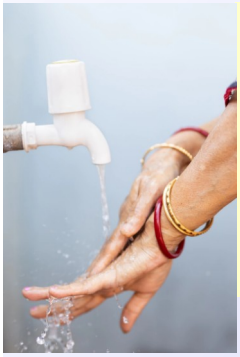
O desenvolvimento sustentável é aquele **que não esgota os recursos para o futuro**[4]. Os recursos são finitos e a conservação da diversidade biológica é essencial à sobrevivência humana. Pensando nisso, são válidas as iniciativas que buscam estimular a sustentabilidade, seja através de incentivos financeiros, ou mediante a aplicação de legislações ambientais.

Pensar sustentabilidade é compreender que não somos meros consumidores, mas sim, acima de tudo, parte integrante do planeta.

Problemas ambientais e como somos afetados[5]

Aspectos como a condição socioeconômica, idade, sexo e gênero, influenciam a forma como somos afetados pelos desafios ambientais globais. Nesse contexto, o planejamento adequado de políticas públicas pode ajudar a diminuir as desigualdade existentes e as vulnerabilidades. Conheça agora algumas das principais **fontes potenciais de riscos ambientais**:

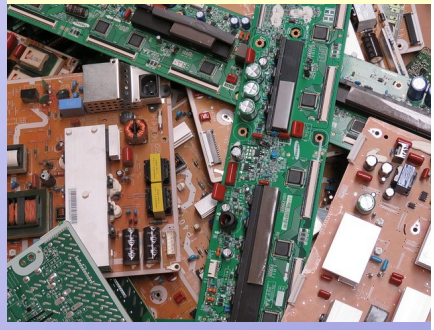
A **poluição do ar** é um dos riscos mais preocupantes, porque pode provocar acidente vascular cerebral (AVC), doenças cardíacas, pulmonares e cânceres. Mesmo assim, quase 80 milhões de pessoas ainda dependem de combustíveis poluentes para sustentar suas necessidades básicas, como querosene para iluminação, cozinha e aquecimento[6,7].



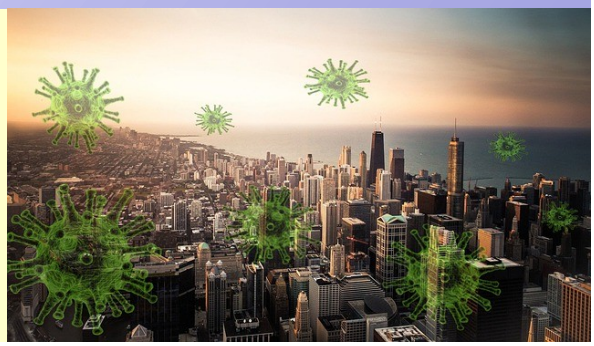
O **saneamento precário** também é uma preocupação. Em torno de 106 milhões de pessoas na região das Américas não tem saneamento adequado. Dessas, 19 milhões ainda praticam defecação a céu aberto e 34 milhões não tem acesso a fontes seguras de água potável, resultando em aproximadamente 30 mil mortes evitáveis a cada ano[8].

Com a popularização de celulares e computadores, novos perigos surgem, como a exposição e toxicidade de substâncias do **lixo eletrônico**, micro e nano plásticos. Alguns produtos químicos provenientes de lixo eletrônico podem facilitar a propagação de incêndios.

Os riscos relacionados a substâncias químicas, como alguns **pesticidas, chumbo e mercúrio,** podem afetar as crianças, em especial no útero e na infância. A exposição a tais químicos pode implicar problemas crônicos de saúde, frequentemente irreversíveis, como doenças do desenvolvimento neuropsicomotor, defeitos congênitos e doenças associadas a desequilíbrio endócrino[9].



Mudanças nos padrões climáticos podem exacerbar a insegurança alimentar, dificultar o acesso à água potável, provocar migrações populacionais, e **alterar padrões de transmissão de zoonoses (inclusive as transmitidas por mosquitos e outros vetores)**, implicando maior prevalência de doenças respiratórias e cardiovasculares, doenças infecciosas (incluindo doenças de transmissão vetorial), e impactos na saúde mental e no bem-estar.



Um futuro melhor e mais sustentável para todos

Para que a sociedade possa ter suas necessidades básicas atendidas é necessário haver desenvolvimento econômico. Para isso, foi desenvolvido, na década de 80, o conceito do **Desenvolvimento Sustentável**, que é o que **supre as nossas necessidades atuais, mas sem comprometer as possibilidades das gerações que ainda estão por vir.**

A palavra **sustentabilidade** está diretamente relacionado ao desenvolvimento sustentável e implica elaborar **ações que promovam a sustentação da sociedade, no âmbito econômico, ambiental e social**. O desenvolvimento sustentável sugere, de fato, qualidade em vez de quantidade, com a redução do uso de matérias-primas e produtos acabados, e com o **aumento da reutilização e da reciclagem**. Para isso, o desenvolvimento sustentável depende de planejamento adequado do uso dos recursos naturais, que, como já sabemos, são finitos.

Em 2015, as Nações Unidas propuseram a **Agenda 2030,** um plano de ações que estabelece **17 objetivos a serem cumpridos pelos países-membros até o ano de 2030 para se atingir o desenvolvimento sustentável.** Entre as metas determinadas estão a erradicação da pobreza e da fome, a igualdade social e de gênero, o acesso ao saneamento, a garantia de educação de qualidade e a **proteção e conservação dos ecossistemas terrestres e marinhos**. O alcance desse modelo de desenvolvimento depende de esforços coletivos, que incluem a ação da sociedade civil, das empresas e dos Estados nacionais.

Fonte: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

O que podemos fazer para preservar o meio ambiente?

As **ações sustentáveis** são aquelas que promovem o uso equilibrado e racional dos recursos naturais a fim de se preservar o meio ambiente e fazer desse planeta um lugar melhor para as futuras gerações. Elas podem ser desenvolvidas de forma individual ou em conjunto, abrangendo desde pequenos gestos do dia a dia, até ações de grande escala. Confira abaixo algumas medidas que contribuem com a preservação ambiental:

Respeito às leis ambientais

As leis buscam reduzir as consequências negativas das ações humanas. Determinam as áreas de proteção ambiental e os períodos permitidos de pesca, por exemplo

Descarte adequado do lixo

É errado jogar lixo na rua! Além de sujar a cidade, o lixo pode se acumular e entupir bueiros e redes de esgoto. Quando carregado até rios, oceanos e nascentes de água, polui as águas e causa a morte de peixes e outros animais. Na **coleta seletiva**, os resíduos sólidos são previamente separados segundo sua composição. Além de dividir entre orgânicos e inorgânicos, é essencial separar pelos tipos de materiais: vidro, papel, alumínio e até eletrônicos, como pilhas e celulares. Promove-se assim a reciclagem, que é o reaproveitamento dos materiais.

Evitar o desperdício de água e energia elétrica

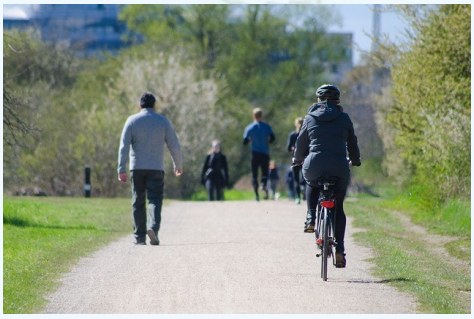
Deve-se criar maneiras de **aproveitar melhor nossos recursos hídricos**, reutilizando a água da máquina de lavar, dedicando para alguma finalidade a água armazenada da chuva, não utilizando água para lavar calçadas, e diminuindo o tempo de banho. Lembre-se também de **deixar aparelhos desligados quando não estiverem sendo usados** e apagar as luzes que estão iluminando ambientes desnecessários.

Consumo consciente

São importantes a busca por **produtos e serviços ecologicamente corretos**, a economia de recursos, a utilização dos bens até o fim de sua vida útil e a reciclagem dos materiais. O consumo incontrolável e compulsivo traz consequências muito negativas para o meio ambiente.

Utilizar meios alternativos de transporte

Os carros poluem o meio ambiente, por isso, sempre que possível, opte por deixar o carro em casa. Andar de bicicleta, patinete ou, ainda, ir a pé, dependendo da distância a ser percorrida, podem ser algumas alternativas. A **mobilidade ativa** está ligada à emissão zero de carbono no planeta, e também a diversos benefícios, como a saúde física e psicológica do ser humano.



OUTRAS ORIENTAÇÕES PERTINENTES...

- *Utilize fontes de energia limpas e renováveis, como, por exemplo, a energia solar.*
- *Deve-se reduzir o desmatamento e a prática de queimadas, e também promover ações de reflorestamento.*

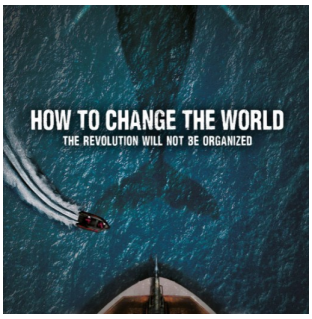
Nesta vertente é fundamental mencionar a **educação,** fator de grande importância para consecução do desenvolvimento sustentável. A sociedade necessita de uma educação que seja capaz de se comprometer com o fazer-se humano, na qualidade de ser passível e responsável pelas suas escolhas, bem como solidário com seu círculo de convivência. A educação enquanto produto da sociedade é ferramenta importante para consolidação da proposta almejada pelo desenvolvimento sustentável.

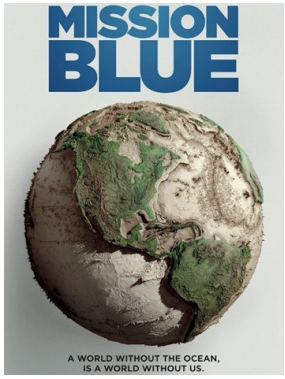
Mais algumas dicas...

O tema deste Dia Mundial da Saúde é amplo. Assim, é possível encontrar várias produções audiovisuais que podem enriquecer a discussão do tema. Separamos aqui algumas dicas para estimular o debate e o compartilhamento de conhecimentos. Veja:

FILMES

1. **WALL-E (2008)** – filme de animação com classificação livre;
2. **Mission Blue (2014)** – filme original com indicação de 10 anos;
3. **Como Mudar o Mundo (2015)** – filme documental, com indicação de 12 anos;
4. **Não Olhe Para Cima (2021)** – Classificação indicativa +16 anos.





LIVROS

1. **A ferro e fogo**, de Warren Dean;
2. **Primavera silenciosa**, de Rachel Carson;
3. **Mobilidade urbana e meio ambiente**, de Eduardo Alcântara de Vasconcellos.

Referências Bibliográficas

1. SILVA, José Afonso da. Direito ambiental constitucional, p. 2.
2. SANCHÉZ, Luiz Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
3. BARBIERI, C. J. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
4. Da teoria à prática (https://www.wwf.org.br/participe/porque_participar/sustentabilidade/, acessado em 22/03/2022);
5. Agenda para as Américas sobre Saúde, Meio Ambiente e Mudança Climática 2021–2030 (https://www.paho.org/pt/documentos/agenda-para-americas-sobre-saude-meio-ambiente-e-mudanca-climatica-2021-2030, acessado em 21/03/2022);
6. Organização Mundial da Saúde. Global Health Observatory data repository. Public health and environment: Ambient air pollution [Internet]. Genebra: OMS [consultado em 14 de fevereiro de 2020]. Disponível em: http://apps.who.int/gho/data/node.main.BODAMBIENTAIR?lang=em;
7. Organização Mundial da Saúde. Global Health Observatory data repository. Public health and environment: Household air pollution [Internet]. Genebra: OMS. Disponível em: http://apps.who.int/gho/data/node.main.133?lang=em;
8. Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância. Progress on drinking water, sanitation and hygiene: 2017 update and SDG baselines [Internet]. Genebra: OMS/UNICEF; 2017. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258617/9789241512893-eng.pdf;jsessionid=FFCBFDC0A7521245B505A6DDA6D89D14?sequence=1 Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO;
9. Organização Mundial da Saúde. Global Health Observatory data repository. Public health and environment: Chemicals [Internet]. Genebra: OMS. Disponível em: http://apps.who.int/gho/data/node.main.141?lang=em;
10. PORTILHO, F. Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.
11. RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.
12. Meio ambiente e sustentabilidade, de Ismael Bruno Silva França (disponível em: https://jus.com.br/artigos/68390/meio-ambiente-e-sustentabilidade, acessado em 22/03/2022).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal visa proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, de modo a assegurar a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Isaías Aparecido da Silva

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE E APOIO ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES

Célhia Ribeiro dos Santos Ramos

GERÊNCIA DE ATENDIMENTO E APOIO Á SAÚDE DO ESTUDANTE

Gertrudes Serrano Boamorte

EDIÇÃO:

Rosana Santos Silva

Leonardo D'Ávila Lins do Amaral Sobreira

Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante
Espaço Saúde do Estudante
SGAN 705/905 Área Especial S/N – Asa Norte
E-mail: gease.suape@se.df.gov.br

Estamos na Web!
https://www.educacao.df.gov.br/